



# Inclusão Produtiva: Territórios de Atuação

ER Presidente Prudente  
*[Marabá Paulista]*

Julho / 2024

# Sumário

01

Introdução

Presidente Prudente: força econômica e oportunidades para a inclusão produtiva

02

Atores da Inclusão produtiva na região

03

Políticas públicas e governança da inclusão produtiva local

# INTRODUÇÃO



# Objetivos Gerais

- **Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP** de Alto Tietê, **Presidente Prudente**, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva;
- **Mapear a vocação econômica** de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais;
- **Entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas** para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.



# Metodologia

Foram realizadas **ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** com o objetivo de ampliar as percepções e imagens dos territórios investigados pelo olhar dos diferentes atores que compõem os programas de inclusão produtiva, produzindo um material de aprofundamento sobre a região do Presidente Prudente. Além de levantar ofertas e demandas relacionadas a inclusão produtiva de todos os atores mapeados nas regiões.

Consiste na aplicação de um roteiro exploratório por vídeo chamada, com aproximadamente 1 hora de duração com os diferentes atores da inclusão produtiva – stakeholders e empreendedores em situação de vulnerabilidade. Uma pesquisa prévia foi realizada para definição dos stakeholders. A segmentação da amostra de empreendedores em situação de vulnerabilidade seguiu os perfis publicados no 'Relatório do Trabalho Informal no Brasil' do Instituto Veredas e do público-alvo do Programa Gestão Sebrae na Comunidade: empreendedores de comunidades vulneráveis, população carcerária, assentamentos rural, quilombolas, população indígena, comunidade lgbtqi+, mulheres vítimas de violência doméstica, refugiados e imigrantes.

A realização de **WORKSHOPS DE COCRIAÇÃO** torna-se interessante neste caso por permitir que os principais atores – empreendedores em situação de vulnerabilidade - sejam agentes na cocriação de novos programas, produtos e políticas públicas de inclusão produtiva, a partir dos resultados da pesquisa obtidos com diferentes atores de seus territórios..

O workshop é caracterizado por atividades de interação com os participantes através de técnicas projetivas de suporte como: brainstorm, gamificação, card sorting, laddering, foto board e role playing, dentre outras.



# Com quem falamos



Cavalcante

**Gerente do ER Presidente Prudente Sebrae-SP**  
Bacharel em administração e negócios.



Eder Rocha

**Prefeitura Municipal de Marabá Paulista**  
Funcionário público, exerce segundo mandato de vereador na cidade de Marabá Paulista.



Haroldo Gomes

**Instituto Ipê**  
Técnico agropecuário e bacharel em Biologia, possui mestrado em agronomia e doutorado em meio ambiente e desenvolvimento regional. É coordenador de campo de projetos de restauração ecológica.



Antônio Marcelo Pereira

**ITESP – Diretoria Executivo - Sede**  
Técnico em desenvolvimento agrário. Atua como supervisor.



Lucas Bressanin

**ITESP – GTC Marabá Paulista**  
Bacharel em Direito, Presidente da Fundação ITESP.



Elzenito Ribeiro

**Associação Santo Antônio do Prata**



Tatiana Proença

**Associação Filhos da Terra**  
Técnica em água e indústria pelo Centro Paula Souza.



Ana Reis

**Usina ATVOS**  
Assistente Social pela Faculdade do Noroeste do Paraná.



Eliana Garcia

**Sindicato Rural de Presidente Venceslau**  
Formada em Gestão de produção industrial, possui especialização em engenharia de alimentos.



Clodoaldo Alexandre

**Copermip**  
Coordenador



Viviane Bordao

**Senar**  
Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Toledo Prudente. Atua como advogada.



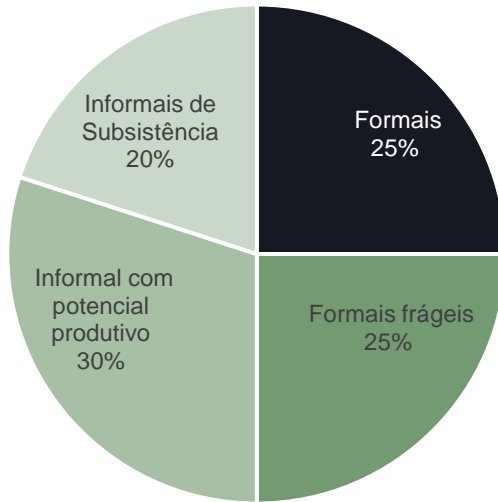
Neimar Rotta Nagano

**UNOESTE**  
Possui graduação em Zootecnia pela Universidade do Oeste Paulista, Mestrado em produção vegetal (pastagens) e especialização em manejo e formação de pastagens. É Docente universitário.

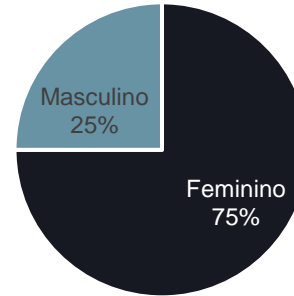
# Com quem falamos

## 20 Consumidores

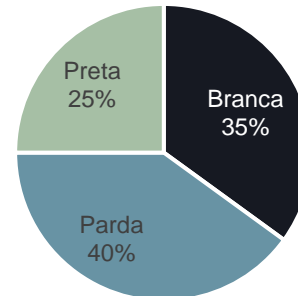
- . 04 Informais de subsistência
- . 05 Informais com potencial produtivo
- . 06 Formais Frágeis
- . 05 Formais



## Gênero

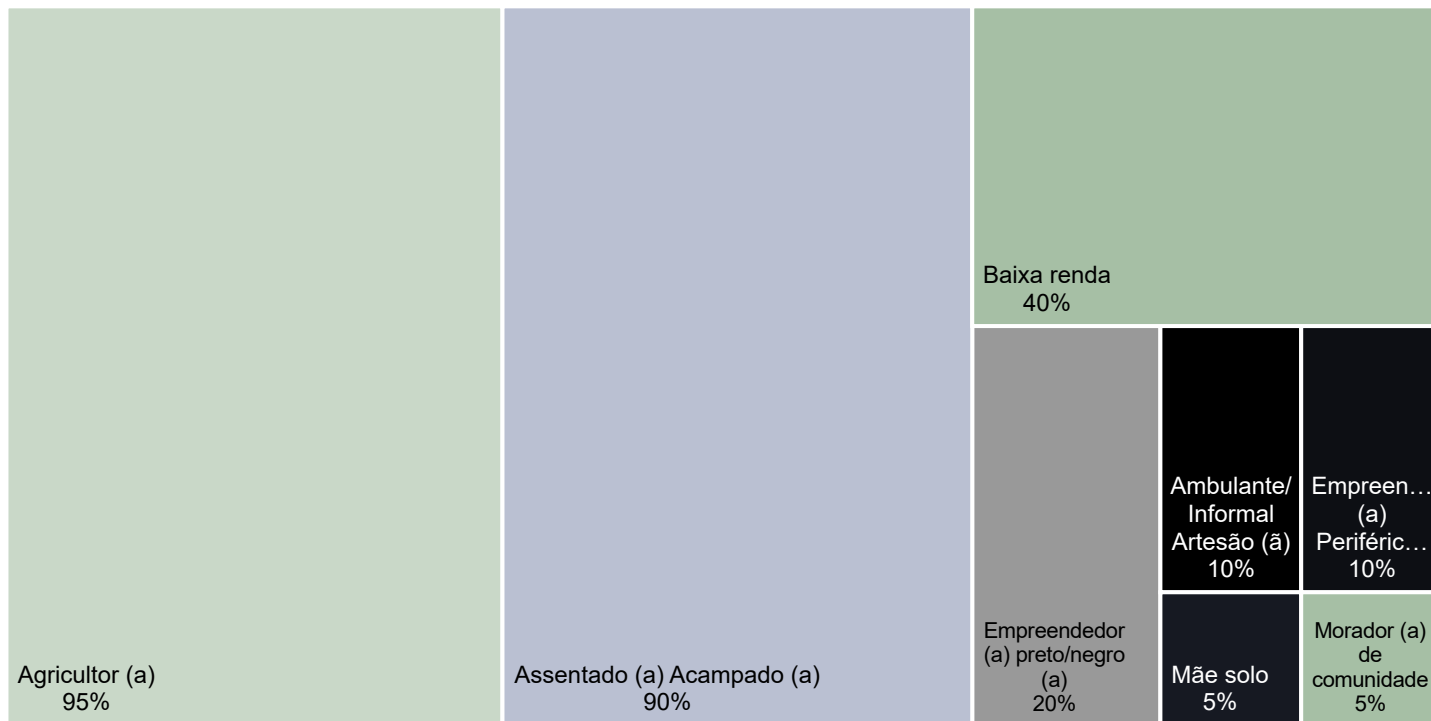


## Cor/Raça



# Com quem falamos

Como se identificam

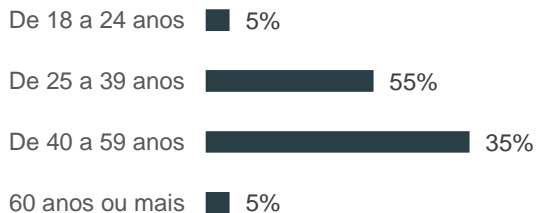




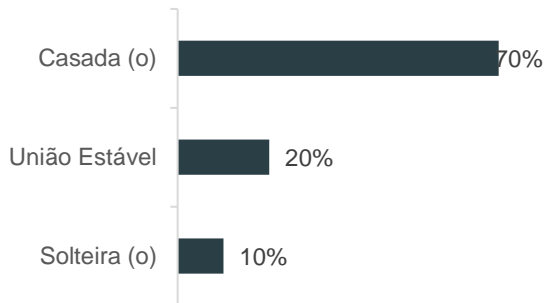
# Com quem falamos

## 20 Consumidores

### Faixa etária



### Estado Civil



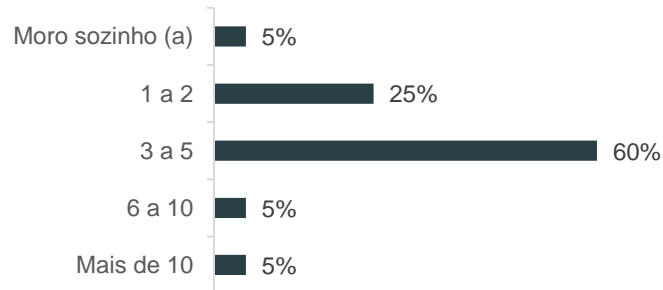
90% Possuem filhos

100% Rural

90% Moradia Informal

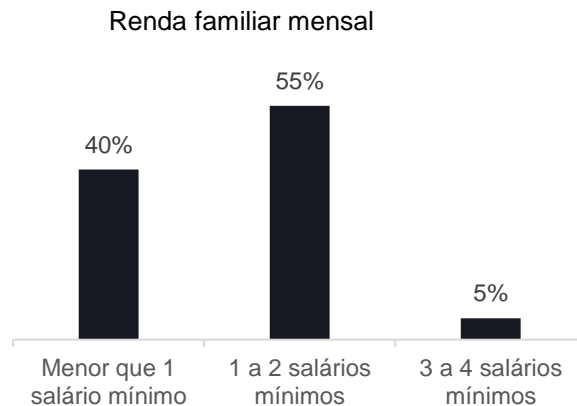
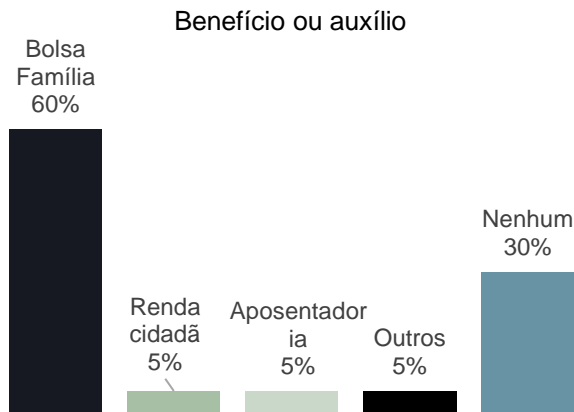
10% Moradia Formal

### Quantidade de Moradores na Mesma Residência

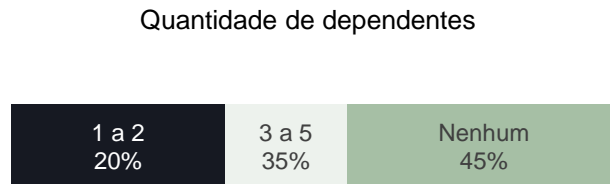


# Com quem falamos

## 20 Consumidores

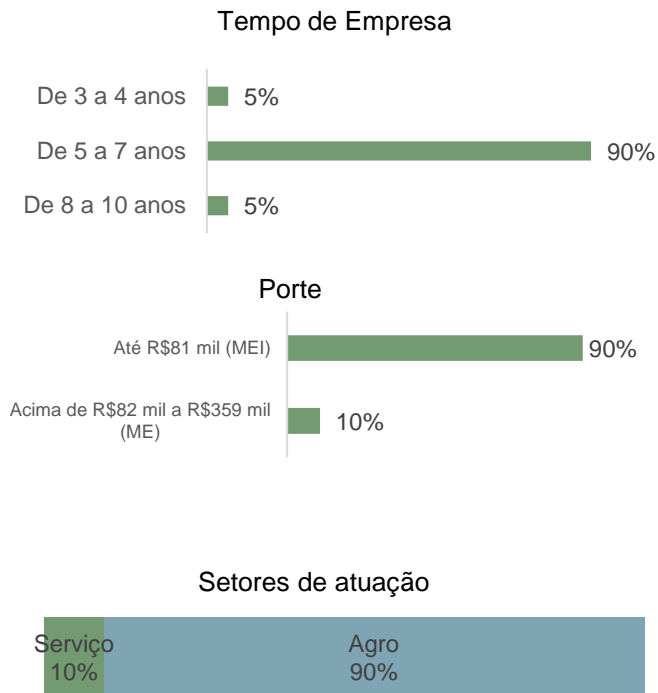


85% Cadastrado(a) no  
Cadastro Único



# Com quem falamos

## 20 Consumidores



85% Não Cliente Sebrae-SP

15% Cliente Sebrae-SP

65% Negócios Formais

35% Negócios Informais

Locais de Comercialização dos Produtos



# O1

**Presidente**

**Prudente:**

**força econômica e  
oportunidades para  
a inclusão produtiva  
no território**



# A Região



# Presidente Prudente

## Cidades

Os **53 municípios da Região Administrativa de Presidente Prudente** são:



Adamantina  
Alfredo Marcondes  
Álvares Machado  
Anhumas  
Caiabu  
Caiuá  
Dracena  
Emilianópolis  
Estrela do Norte  
Euclides da Cunha Paulista  
Flora Rica  
Flórida Paulista  
Iepê  
Indiana  
Inúbia Paulista  
Irapuru  
Junqueirópolis

Lucélia  
**Marabá Paulista**  
Mariápolis  
Martinópolis  
Mirante do  
Parapanema  
Monte Castelo  
Nantes  
Narandiba  
Nova Guataporanga  
Oswaldo Cruz  
Ouro Verde  
Pacaembu  
Panorama  
Paulicéia  
Piquerobi  
Pirapozinho  
Pracinha

Presidente Bernardes  
Presidente Epitácio  
Presidente Prudente  
Presidente Venceslau  
Rancharia  
Regente Feijó  
Ribeirão dos Índios  
Rosana  
Sagres  
Sandovalina  
Santa Mercedes  
Salmourão  
Santo Anastácio  
Santo Expedito  
São João do Pau d'Alho  
Taciba  
Tarabaí  
Teodoro Sampaio  
Tupi Paulista

# A Região

A Região Administrativa-RA de Presidente Prudente possui 53 municípios, que ocupam 23.780,14 km<sup>2</sup> ou 9,58% do território paulista.

Desse total de municípios, 21 também integram a região do Pontal do Paranapanema<sup>1</sup>, que ocupa uma área de aproximadamente 12.000 km<sup>2</sup>.

Situada no extremo oeste do Estado, às margens da Hidrovia Tietê-Paraná, a região constitui-se em acesso tradicional ao Centro-Oeste brasileiro. É servida pela Ferrovia e pelas rodovias Raposo Tavares (SP-270), Assis Chateaubriand (SP-425) e Julio Budiski (SP-501) e pelos Aeroportos de Presidente Prudente, Adamantina e Dracena.

<sup>1</sup> Os **21 municípios da região do Pontal do Paranapanema** são: Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Caiuá, Emilianópolis, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Marabá Paulista, Mirante do Paranapanema, Narandiba, Piquerobi, Pirapozinho, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Ribeirão dos Índios, Rosana, Sandovalina, Santo Anastácio, Santo Expedito, Tarabai e Teodoro Sampaio.

# A Região

A economia regional é fortemente calcada no setor primário, com destaque para a pecuária e a cana-de-açúcar, que não apresenta forte integração produtiva em direção à indústria. De forma complementar, destaque-se no setor agrícola os cultivos de soja, milho, mandioca e a fruticultura.

O Produto Interno Bruto – PIB da RA, em 2018, foi de R\$ 26,9 bilhões, ou 1,2% do total do Estado.

Na indústria, predomina a agroindústria, ligada à produção de produtos alimentícios de origem agrícola e animal, bebidas, líquidos alcoólicos / vinagre e os frigoríficos, tendo como principal determinante a proximidade com a matéria-prima.

As indústrias locais são de pequeno porte, não se verificando concentração industrial relevante ou a presença de setores mais intensivos em tecnologia ou capital.

Outro destaque regional são os serviços de produção e distribuição de eletricidade, gás e água. Grande parte da energia hidráulica gerada no Estado provém da RA de Presidente Prudente. Isso decorre principalmente da presença da **Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, também chamada de Usina Hidrelétrica Porto Primavera**, localizada no Rio Paraná, a 28 quilômetros da confluência com o Rio Paranapanema, no município de Rosana. Sua barragem, a mais extensa do Brasil, tem cerca de 10 mil metros de comprimento e seu reservatório, 2.250 km<sup>2</sup>.

As atividades de comércio e de serviços encontram-se fortemente concentradas no município de Presidente Prudente e em alguns subpolos regionais: Adamantina, Osvaldo Cruz e Dracena, cuja influência estende-se por toda a Região Administrativa.



# Região de assentamentos

Movimentos sociais e ITESP

O MST perdeu força de atuação na região, já que os assentamentos, em sua maioria, estão em fase de regulamentação.

A Fundação ITESP (Fundação Instituto de Terras) é o órgão responsável por estruturar esses assentamentos rurais e dar apoio e assistência aos assentados, trabalha conjuntamente com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

É uma entidade governamental forte e atua na região com mais de 5 mil famílias.

**A cidade analisada**

**Marabá Paulista**

# Marabá Paulista

**919,519 km<sup>2</sup>** de extensão territorial. 2,8 km<sup>2</sup> de urbanização de vias públicas [2010]

População de **4.573** pessoas [2022]

**R\$ 25.999,50** PIB per capita [2021]

**7,47 %** População ocupada [2021]

**52,2 %** população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **99 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

# O município de Marabá Paulista

Localizado a oeste do Estado de São Paulo, o Município de Marabá Paulista se estende em uma área impressionante de 962 km<sup>2</sup>. Em 2022, sua população era de 4.573 habitantes, e a cidade é reconhecida por sediar algumas das melhores festas populares da região.

A história de Marabá Paulista teve início no povoado conhecido como "Areia Dourada", que fazia parte do território do município de Presidente Venceslau. Esse núcleo inicial compreendia duas vastas propriedades: as fazendas Santo Antônio e Ribeirão das Antas.

No ano de 1938, um grupo de agricultores nordestinos introduziu o cultivo do algodão nesse povoado. Com o decorrer do tempo, a comunidade se expandiu, recebendo não apenas migrantes do Nordeste, mas também comerciantes vindos da Espanha, Itália e do Japão.

Seis anos mais tarde, devido ao rápido desenvolvimento e progresso, Areia Dourada foi elevada a Distrito de Paz. Em 1953, conquistou sua autonomia como Município, adotando o nome de Marabá Paulista. O termo "Marabá", segundo o "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa" de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, refere-se a um "mestiço de francês com índio" ou "Filho de Índio com Branco".

Localização geográfica:

O município está localizado a oeste do Estado de São Paulo, com distância de 650 Km da Capital, com acesso pela rodovia Raposo Tavares e General Euclides Figueiredo. Possui uma altitude de 630 metros ao nível do mar.

Limites:

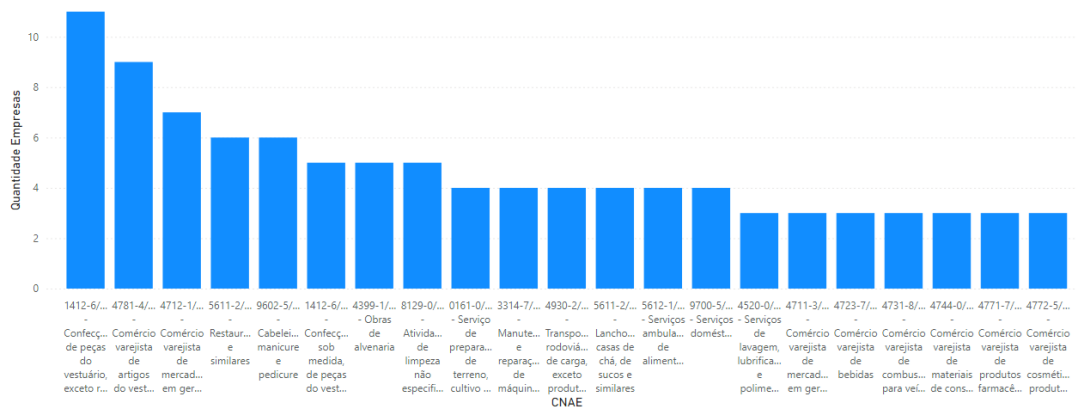
Ao Norte: estão Presidente Venceslau, Piquerobi e Caiuá  
Ao Sul: Mirante do Paranapanema e Teodoro Sampaio  
A Leste: Santo Anastácio  
A Oeste: Presidente Epitácio

Marabá Paulista é um município de território majoritariamente rural, com taxa de ocupação baixa.

## **Marabá Paulista: distribuição das empresas**



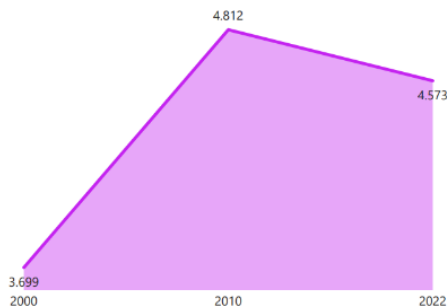
Distribuição da Densidade de Empresas por CNAE - Top 10



<b>Empresas Estado SP:</b> <b>46.706</b> Agropecuária	<b>1.594.490</b> Comércio
<b>1.103.106</b> Indústria e Construção Civil	<b>3.000.591</b> Serviços
<b>Empresas ER:</b> <b>13</b> Agropecuária	<b>64</b> Comércio
<b>44</b> Indústria e Construção Civil	<b>56</b> Serviços

# Marabá Paulista: distribuição das empresas

Variação da População de São Paulo

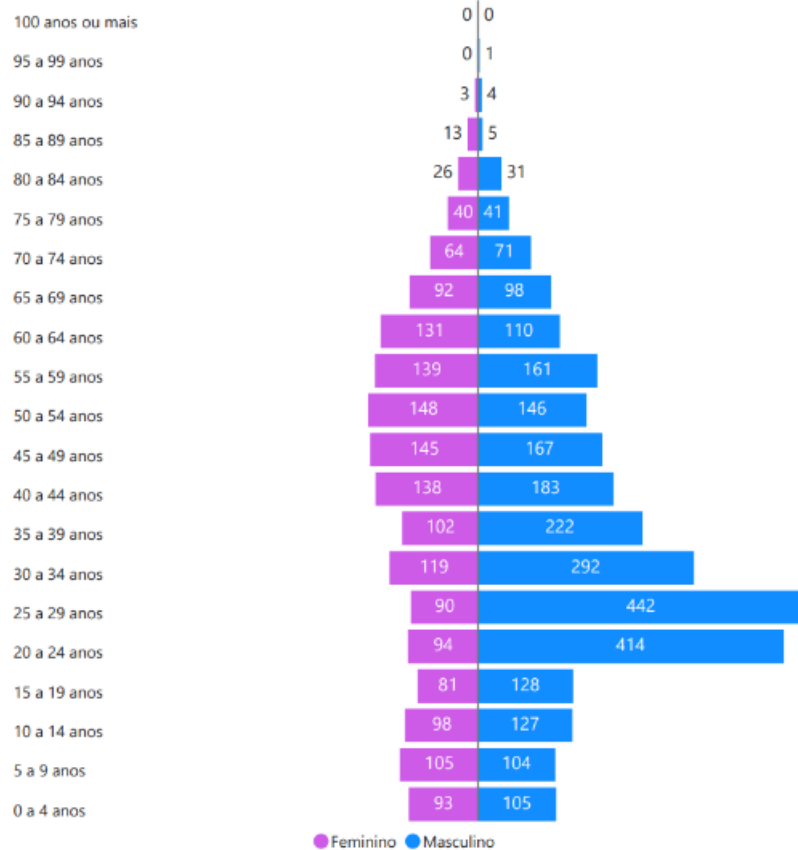


Possui baixo índice demográfico, com predominância de pessoas entre 20 e 35 anos do sexo masculino. Apresentou queda no número de habitantes entre as décadas de 2010 e 2020.

## Marabá Paulista: dados demográficos

### População Residente

Segundo sexo e grupos de idade em 2022



<b>Município</b>	<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>PIB per capita</b>	<b>Atividade com maior valor adicionado bruto</b>	<b>Atividade com segundo maior valor adicionado bruto</b>	<b>Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto</b>
Marabá Paulista	R\$ 157.010.990	R\$ 25.999,50	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços

## Marabá Paulista: dados macroeconômicos





## Panorama das atividades econômicas do município

# Marabá Paulista

Atualmente, a economia de Marabá Paulista está predominantemente voltada para os serviços da administração pública, embora ainda haja práticas de lavoura de subsistência, a atividade pecuária está em declínio.

O comércio local é modesto, e muitos habitantes têm o hábito de realizar suas compras nas cidades vizinhas. Conta com algumas repartições públicas, um posto de saúde, um presídio e cinco escolas compõem a infraestrutura da cidade. Entretanto, é notável que a maioria dos bancários e funcionários públicos estaduais e municipais residem em localidades vizinhas, o que limita a contribuição dessas instituições na redução do desemprego local.

Considerando a população adulta, a maioria não possui qualificações para o mercado de trabalho, apresentando um baixo nível de escolaridade. Essa parcela da população é composta por assentados, arrendatários e pequenos proprietários que frequentemente desempenham empregos temporários, como nos cortes de cana-de-açúcar e outras atividades agrícolas ligadas ao meio rural. O êxodo rural teve impacto significativo na década de 1980 a 1991, com uma taxa de 49,18% conforme o Censo do IBGE de 1991. Os recursos socioculturais são limitados, com poucos eventos ocorrendo esporadicamente na região.

# Ordenamento do Território

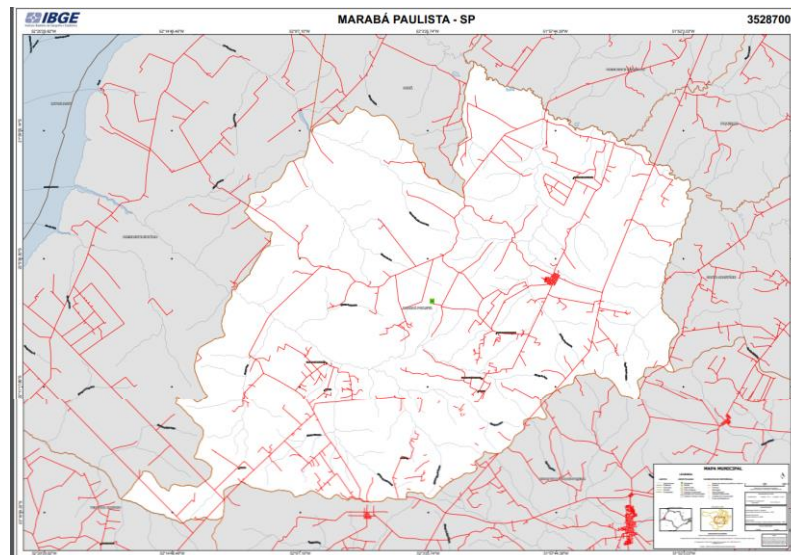
Área urbana



<https://marabapaulista.sp.gov.br/public/admin/globalarq/licitacao/arquivo/9b9179fa80271110b59a68d68b87083e.pdf>

# Marabá Paulista

Mapa do território



[https://geofpt.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/SP/maraba\\_paulista/3528700\\_MM.pdf](https://geofpt.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/SP/maraba_paulista/3528700_MM.pdf)

# Presidente Prudente

## • Força Econômica do Território



# As maiores oportunidades estão na área rural!

## **Uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo!**

Dos 54 municípios que compreendem a região, 16 respondem por 75% da economia. Os demais são dependentes de programas sociais e demais políticas públicas.

A população economicamente ativa da maioria dos municípios é baixa e, em sua maioria, estabelecida em áreas rurais.

## **A força econômica é o agronegócio: a região é uma grande bacia leiteira, possui atuação diversificada e um polo de indústria têxtil!**

**A região de Presidente Prudente** possui forte indústria têxtil, mas atua, essencialmente, com agronegócio no território, com força na produção pecuária de gado de corte e leiteira, oleicultura e fruticultura, horticultura, produção de soja

Região de grandes latifúndios e pequenos proprietários.

Apresenta muitas dificuldades:

- de logística,
- de grandes centros
- de matérias-primas
- de mão de obra qualificada para absorção na indústrias.

# A Região de Presidente Prudente

## **A proximidade com as fronteiras do Mato Grosso do Sul e Paraná, impõe dificuldades com a diferenciação de ICMS**

O ICMS é um pouco mais baixo nesses Estados fronteiriços do que no Estado de São Paulo, o que dificulta a instalação de empresas industriais na região.

## **Falta escoamento da produção das pequenas propriedades**

Na pecuária de leite, existe grande demanda para a produção de laticínios, o que mantém a busca pela produção das pequenas propriedades rurais estável.

Contudo, as demais produções como olericultura e fruticultura apresentam dificuldades para escoar a sua produção.

# Grandes períodos de estiagem prejudicam a pequena agricultura local

## **As chuvas são mal distribuídas ao longo do ano**

A região é apontada como de grande potencial para o desenvolvimento do agronegócio, mas precisa lidar com períodos de estiagem que prejudicam algumas culturas e, sobretudo, a produção de gado leiteiro.

Nos períodos de secas prolongadas, os pastos podem se tornar insuficientes para alimentar o gado.

# Marabá Paulista

## **Os órgãos públicos movimentam a economia local, mas alimenta outros mercados**

O município de aproximadamente 5 mil habitantes tem no funcionalismo público a sua maior força produtiva. Mas a grande maioria dos funcionários não residem na cidade, o que provoca um deslocamento econômico para os municípios vizinhos.

A grande extensão territorial possui uma agricultura familiar ainda pouco expressiva economicamente na cidade.

## **Sete assentamentos no município!**

Os pequenos produtores que residem nesses assentamentos, dedicam-se, em sua maioria, na produção de olericultura e fruticultura.

# Marabá Paulista

## Assentamento Estadual André Franco Montoro

O Assentamento Estadual Governador André Franco Montoro, foi implantado no município de Marabá Paulista em 30/10/2017, pela Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Fundação Itesp.

Foi anunciado à época como o maior assentamento em número de famílias instaladas em um único município, apresentando 235 lotes instalados na antiga Fazenda Nazaré, um território de 4.643 hectares.

As famílias foram escolhidas por meio da Comissão de Seleção Pública instalada no município, de acordo com a Lei nº 4.957/1985, alterada pela Lei nº 16.115/2016, convocadas posteriormente pelo Itesp para assumirem os lotes.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-do-estado-implanta-novo-assentamento-no-pontal-do-paranapanema/>



# Marabá Paulista

## Assentamento Estadual André Franco Montoro

Existem no assentamento mais de 180 nascentes, mais de 40 represas e microclima ideal para frutas e hortaliças.

É um dos mais novos no Estado de São Paulo. Por isso, as ações são descritas como iniciais.

**São 236 famílias...**

... com dificuldades de acesso à água e estradas para escoamento de sua produção.

# Segmentos com potencial em +10 anos

## **Grande demanda para o setor de serviços!**

O comércio local é incipiente e ainda pouco desenvolvido, especialmente, na região do assentamento. Existem demandas de novas tecnologias para o agronegócio local e para o desenvolvimento da agricultura familiar, e integração destes negócios com as indústrias da região.

## **Logística!**

O escoamento das produções precisa ser pensado estrategicamente e exigirá um aporte logístico que integre os diferentes interesses regionais.

## **Cooperativas!**

As cooperativas são tidas como centrais para a atuação dos moradores da cidade de Marabá Paulista porque possibilita a atuação comunitária.

## **Turismo rural!**

O turismo rural é um segmento pouco explorado na região, visto com enorme potencial para o desenvolvimento local e regional.

No entanto, entende-se a necessidade de adequação ambiental e restauração ecológica, com o aporte de áreas de pesquisa específicas.

# Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

## **Os produtores precisam colocar seus produtos no mercado!**

É necessário mais informação, já que os MPEs não sabem exatamente o que fazer e como fazer para garantir que seus produtos adentrem os mercados locais.

## **Facilitar o acesso à aprendizagem técnica**

Com atuação integrada do sistema “S” - Senar, Senai, Sebrae... em formações, capacitações, pesquisas, ampliação da regularização fundiária e acesso à crédito.

**É crucial desenvolver ações voltadas para o público feminino e o público jovem, para evitar a evasão territorial!**

# Iniciativas em Inclusão Produtiva na região



# Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Há certa facilidade para organizar os diversos atores da região em ações e projetos.

As iniciativas voltadas para MPEs são quase inexistentes e não existem políticas públicas voltadas para esse público.

Os poderes públicos não estão capacitados para oferecer apoio para as MPEs locais ou para o desenvolvimento de seus negócios, ainda que exista o incentivo para impulsionar a produção de outras culturas nos assentamentos locais.

**É preciso conhecer a realidade local!**

Falta levantamento de campo e diagnósticos para a implementação de políticas públicas e ações para a inclusão produtiva na região.

**É preciso ir além...**

Falta acompanhamento, orientação próxima e contínua, para garantir a permanência produtiva dos atendidos no mercado.

# Inclusão produtiva e a Vocação Econômica do Território



# A maioria das iniciativas é voltada para o desenvolvimento do agronegócio

## **Projetos sustentáveis com estratégia!**

É necessário diversificar as culturas, mas com estratégia, ouvindo a vontade e respeitando a experiência dos agricultores locais.

As políticas públicas devem ser permanentes e atuar de forma transversal com acompanhamento contínuo, considerando a complexidade das famílias beneficiadas.

## **Deve-se assegurar aos descendentes a possibilidade de atuarem no campo**

É necessário aumentar a renda dos assentados e produtores rurais para evitar a evasão territorial e a desconcentração populacional, o que inviabiliza as produções no campo e aumenta a precarização da vida dos trabalhadores que migram para áreas urbanas.

As políticas voltadas para o desenvolvimento local devem atuar para a sustentabilidade e conservação dos recursos hídricos e ambientais da região, além da preservação florestal dentro das unidades produtivas.

# Impactos dessas iniciativas, segundo os MPEs

São otimistas sobre os impactos positivos destas ações. Mas reforçam que é preciso ir além!

Consideram que somente as ações não são suficientes.

É preciso financiamento e crédito para que os MPEs invistam em seus negócios. Já que um dos principais problemas apontados é colocar em prática os aprendizados.

Além disso, deve-se garantir mercado para o escoamento da produção.



## O que é determinante para a efetividade destas ações?

Atender as demandas dos produtores de se inserirem no mercado e garantir uma produção de melhor qualidade.

O apoio das associações para melhor integração com os interesses coletivos e comunitários dos assentados.

Focar nas mulheres e jovens!

Diminuir a burocracia e ampliar a inserção de técnicos no campo.

## O que motiva a participação?

Os benefícios que podem gerar para si e suas famílias. Poder produzir e vender os seus produtos e ganhar mais dinheiro.

Também são motivados pelas campanhas, através dos grupos de informação, e pela compreensão de que precisam estar ligados às novas técnicas do mercado para serem competitivos.

# Impactos no território

Existem muitas expectativas para o desenvolvimento local e a inclusão produtiva dos moradores da região, mas todas são citadas como projeções futuras.

Em Marabá Paulista, as ações são consideradas pontuais e ainda restritas, com poucos impactos no território adjacente e regional.

# MPEs e oportunidades locais



# Setores com maior volume de negócios

Predominam na região as **atividades agrícolas**, a indústria têxtil e a usinagem de cana de açúcar para a produção de derivados energéticos.

Dentre os citados, estão:

- Comércio local
- Trabalho doméstico
- Costura para confecção têxtil
- Trabalhos em fazendas relacionados à lida com o gado e produção de leite
- Usina de cana-de-açúcar

# Oportunidades de trabalho e geração de renda na região

As oportunidades são poucas ou inexistentes, com ofertas de subempregos: empregos não qualificados, de remuneração muito baixa, informais, sem vínculo ou garantia

Dentre os citados, estão:

- Motorista eventual
- Comércio local
- Costura de roupas
- Descasca de mandioca
- Atuação em etapas da usinagem de cana

# Desafios para procurar emprego na região

## **A região é muito afastada dos grandes centros e negligenciada!**

**Faltam vagas** de emprego na cidade e na região para absorver uma **população com baixa escolarização**, sem formação básica e, muitas vezes sem a experiência exigida.

## **Falta mobilidade no territorial!**

Ainda assim, quando estas vagas absorvem moradores da região, estes enfrentam problemas com o deslocamento municipal e intermunicipal, já que **faltam linhas de ônibus** e **um projeto de mobilidade regional** que permita os fluxos de pessoas e mercadorias dentro do território.

# Negócios mais favoráveis para empreender na região

## **A agricultura é considerada a atividade mais favorável para empreender**

Ainda assim, o comércio detém os segmentos com maior absorção das populações em situação de vulnerabilidade na região, com destaque para os comércios de varejo locais.

Citam a produção de bolos de confeitaria, a produção de artesanato. E o desenvolvimento do comércio local no campo: farmácia, lojinhas, açougue, lojas de roupas e sapatos, mercados locais, pizzarias...

**Mas esse desenvolvimento depende de conexões entre a produção rural e a cidade!**

# Problemas que enfrentam na geração de renda

## **As atividades ainda estão restritas ao atendimento da subsistência das famílias**

As dificuldades para o escoamento da produção nos mercados locais e regionais impedem o aumento do faturamento e engessam o crescimento do negócio.

Hoje os assentados não conseguem projetar seus negócios e a maioria produz pouca quantidade.

A cidade é muito pequena e dispõe de poucos recursos para fomentar a agricultura familiar.

O preço dos produtos é combinado, o que não permite liberdade para a precificação, sobretudo do leite, vendido para médias e grandes empresas.



# Problemas que enfrentam na geração de renda

## **As atividades ainda estão restritas ao atendimento da subsistência das famílias**

### **Falta acompanhamento técnico!**

Existem muitas dificuldades com o acesso às políticas públicas, sobretudo, em épocas de estiagem em que a razão dos animais torna-se mais cara.

Falta mobilidade no território para a circulação de pessoas e mercadorias.

Falta maquinário para a lida com a terra, veterinários, zootecnistas e até mesmo medicamentos para o trato dos animais de criação.

### **A “venda à fiado” é um problema para a comercialização.**

A prática de venda à “fiado” é descrita como comum entre os assentados.

Contudo, é um problema a ser enfrentado, já que muitas vezes seus clientes apresentam dificuldades para realizar os pagamentos devidos em dia, o que gera prejuízos para os seus pequenos negócios.

# O que falta para aumentar as oportunidades de trabalho na região

As necessidades apontadas incluem **mais influência das autoridades públicas para a ampliação das oportunidades** na região!

A atuação dos poderes públicos devem integrar:

- Acessibilidade para a realização de cursos e formações, inclusive em nível técnico e superior.
- Transporte público para o deslocamento de pessoas, serviços e mercadorias.
- A atração de mais empresas para a região, diversificando assim a indústria e o agronegócio local.
- Investimentos em infraestrutura regional.

# O que falta para aumentar as oportunidades para empreender na região

Os desafios para aumentar as oportunidades da região apontados **correspondem aos dilemas enfrentados pelos MPEs**:

Falta conhecimento, qualificações, apoio financeiro, crédito, locais para expor e vender os seus produtos, tais como feiras, barracões...

E, mais uma vez, apontam para a ausência de incentivos dos poderes públicos para valorizar e expandir o comércio local.

E ofertar técnicos, médicos veterinários e assistência técnica em geral para os MPEs agrícolas.

# Expectativas sobre a região +10 anos

## **Não há grandes expectativas!**

A maioria acredita que a região se manterá como está porque trata-se de uma condição histórica, pouco alterada ao longo das décadas.

No entanto, existe a possibilidade de uma mudança deste quadro, em função do grande número de assentamentos concentrados no território.

# 02

**Atores da  
inclusão  
produtiva na  
região**

# Atores mapeados

# Atores analisados

Poder Público  
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)  
Movimentos Sociais  
Associações de Moradores / Organizações  
Populares /  
Centros Comunitários  
Médias e Grandes Empresas com ações nos  
territórios  
Cooperativas  
Entidades do Sistema “S”  
Entidades de capacitação profissional  
MPEs da Região

ER Presidente Prudente

# Atores mais ativos

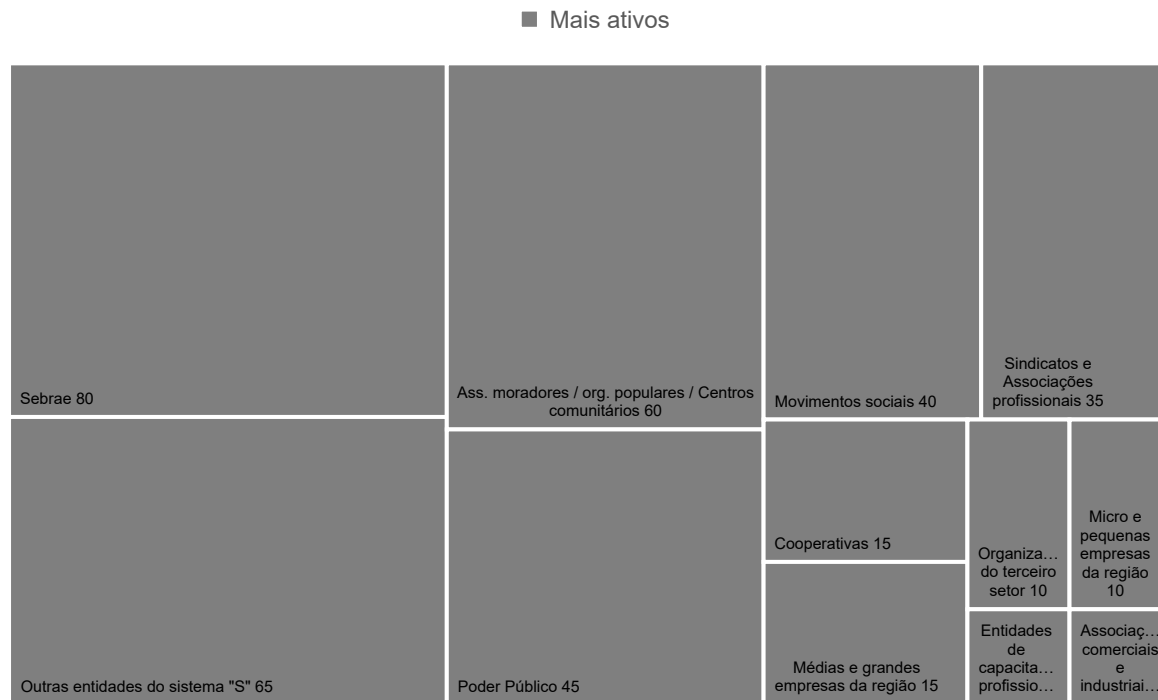
Segundo os stakeholders entrevistados, os poderes públicos, as entidades do sistema “S” e as associações de moradores e organizações populares são os atores mais ativos na oferta de ações para a inclusão produtiva no território.



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 1,2;.

# Atores mais ativos

A percepção dos MPEs entrevistados é similar, ainda que aponte para o Sebrae e o Senar como os atores com mais ofertas de ações para a inclusão produtiva.



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 2,0



# Oferta, demanda e financiamento de iniciativas para a Inclusão Produtiva na Região

Os atores que mais demandam iniciativas em inclusão produtiva são as Associações de moradores e as organizações populares, seguidos dos movimentos sociais e MPEs. As que mais ofertam e financiam são os poderes públicos e as entidades do sistema "S".

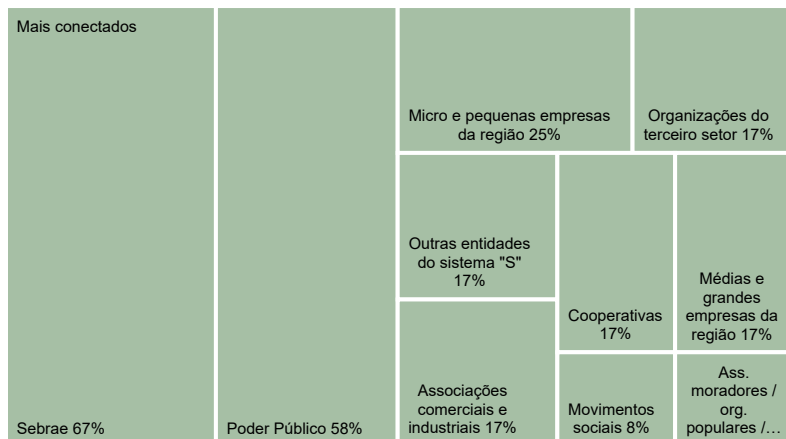


Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 32 entrevistas. Multiplicidade 1,2

# Atores mais conectados com o negócio

## Stakeholders

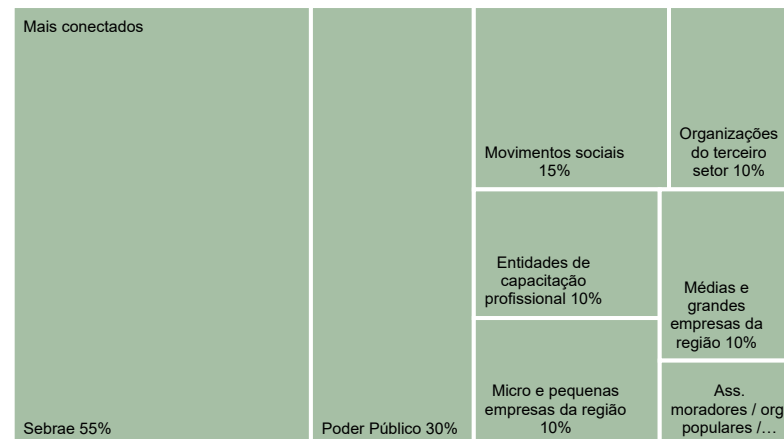
■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 1,2

## MPEs

■ Mais conectados

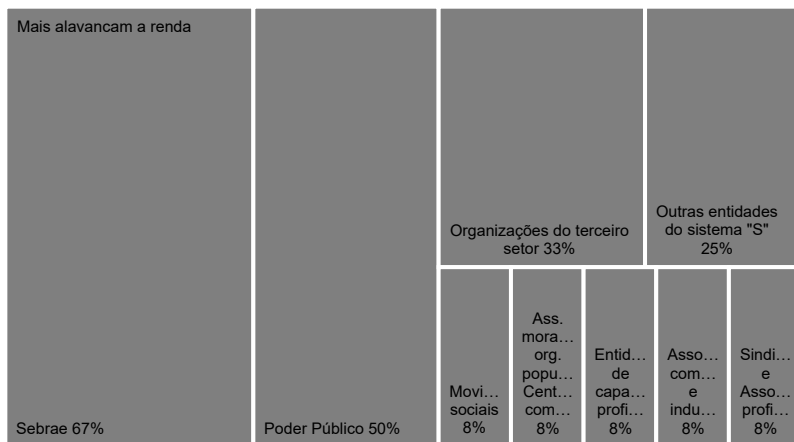


Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 2,0

# Atores que mais alavancam a renda

## Stakeholders

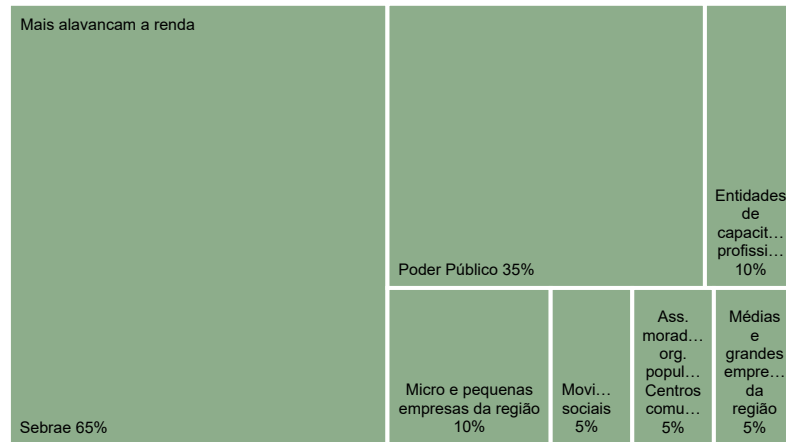
■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 1,2

## MPEs

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 2,0

# Poder Público

## ATUAÇÃO



- **Fundação Instituto de Terras - GTC Marabá Paulista e Diretoria Executiva – Sede SP**

Atua diretamente com as famílias assentadas na cidade de Marabá Paulista, em parceria com o Sebrae, o Senar e outros atores da região com ações voltadas para a comunidade local.



- **Câmara Municipal de Marabá Paulista**

Atua com ações voltadas para a inclusão produtiva na cidade, desde a elaboração de feiras, documentação, com apoio às associações de produtores rurais.

# Organizações do Terceiro Setor

## ATUAÇÃO



- **Instituto Ipê**

Atua com reestruturação ecológica, sistemas agroflorestal e desenvolve atividades de inclusão produtiva na região do Pontal do Paranapanema.

# Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários

## ATUAÇÃO

- **Associação Santo Antônio do Prata**
- **Associação Filhos da Terra**

As associações atuam com a venda dos produtos dos assentados para o governo federal, com participação na merenda escolar, além da organização de feiras semanais.

# Médias e Grandes Empresas

## ATUAÇÃO



- **Unisa ATVOS**

A empresa atua na região de presidente prudente com ações de apoio comunitário nas localidades inseridas, em parceria com projetos sociais.

# Cooperativas

## ATUAÇÃO

- **COPERMIP – Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis de Mirante do Paranapanema**

Atua com cooperados da região, com coleta e beneficiamento de recicláveis.



# Entidades do Sistema “S”

## ATUAÇÃO



- **Senar**

Atua com PDLs (projetos de desenvolvimento local) no território e ações específicas dentro dos assentamentos.

# Entidades de capacitação profissional

## ATUAÇÃO



- **Unoeste – Universidade do Oeste Paulista**

A instituição de ensino superior atua no Estado de São Paulo, situada na cidade de Presidente Prudente, com campus em Jaú e Guarujá, além de polos de Educação à Distância (EAD), em quase todos os Estados da Federação.

Atua em parceria com o Sebrae em feiras de cultura, pastagem, produção animal e matérias ligadas à extensão rural.

O projeto PPPS (Pequena Propriedade Produtiva Sustentável) tem o foco na agricultura familiar e assentamentos e atua levando aos produtores a assistência técnica e consultorias, noções básicas de saneamento, dentre outras capacitações.

# Sindicatos e Associações Comerciais e Industriais

## ATUAÇÃO

- **Sindicato Rural de Presidente Venceslau**

Atua com produtores rurais do município e com extensão de base, em Marabá Paulista.

# Micro e Pequenos Empreendedores

## ATUAÇÃO

Atuam com atividades que incluem: produção de leite e derivados (laticínios), gado de corte, hortaliças, legumes (alface, abóbora, pepino...), colheita de sementes, frutas (maracujá, abacaxi, uva), criação de bicho da seda, plantação de mandioca, confecção de doces, comércio de lingerie e roupas (em casa), motorista, pousada para turistas, costura e diaristas no trabalho doméstico.

## DESTAQUES

A maioria das mulheres demonstra preocupação com a saída dos filhos do campo. Acreditam que ações podem ser realizadas para fixar seus filhos na terra e motivá-los a atuar no negócio da família.

## Rede de apoio

A rede de apoio não está restrita aos familiares. Eles relatam apoio de amigos e demais atores que veem atuando com auxílios institucionais, tais como o ITESP e o Senar.

O tipo de negócio exige a atuação dos familiares, já que é necessária mão de obra para os cultivos e beneficiamento dos produtos, além da realização das vendas.

Mas há aqueles que relatam trabalhar sozinhos.

# Motivação para trabalhar “por conta”

O sonho de ter o próprio sítio para trabalhar com a terra. A motivação vem como um desejo de família.

Mas sentem-se motivados com a possibilidade de gerenciar o próprio tempo, ter certa liberdade.

## **Desejo de tranquilidade!**

Desejo de investir na propriedade e ter estabilidade financeira, para manter os descendentes perto de casa.

# Principais fontes de renda

Os MPEs geram renda de atividades realizadas no lote, como uma exigência para a manutenção do direito de assentado.

No entanto, alguns exercem atividades fora, como pedreiros, diaristas (limpeza doméstica) para complementar os ganhos.

**55%**

---

Declaram **receber** benefícios sociais

**45%**

---

Declaram **não receber** benefícios sociais

# Expectativas sobre a projeção profissional 2 a 5 anos

## **Há otimismo!**

Os MPEs esperam expandir seus negócios e estarem mais amparados pelos poderes públicos.

- Vender ainda mais
- Aumentar a produtividade na lavoura
- Expandir as culturas que atualmente mantêm no sítio
- Automatizar a produção
- Ter um gado melhor
- Maior estabilidade financeira
- Manter a produção rural e abrir novos negócios, por exemplo, empreender com a gastronomia.



# Identificação da oportunidade de geração de renda

## **“Mexer com a terra” é de família!**

Identificaram como uma excelente oportunidade de trabalharem para si próprios.

Era uma possibilidade de gerar renda sem ter que sair da cidade.

Sentiam a necessidade de produzir alimentos de qualidade na região.

## Desafios que enfrentam

Os principais desafios que as MPEs enfrentam estão relacionados à dificuldades com a produção e comercialização dos produtos, e incluem:

- Falta de maquinários e ferramentas para lidar com as culturas ou depender do maquinário de outra pessoa
- Realizar a logística para a entrega dos produtos com carro próprio e frequência baixa em função dos custos
- Dificuldades para o recebimento de “vendas à fiado”
- Ausência de oportunidades para o aprendizado
- Ausência de políticas públicas, que se agrava em períodos de estiagem
- Preço baixo pago pelas commodities

# Apoios que consideram eficazes para fortalecer seus negócios

## **Oportunidade para os jovens da região!**

Uma das principais preocupações dos MPEs é a criação de mais oportunidades para os jovens, sobretudo aqueles pertencentes às famílias assentadas, se fixarem no território e se envolverem com os negócios familiares.

Apontam a necessidade de oferta de cursos técnicos, superiores e profissionalizantes, com cursos voltados para o desenvolvimento econômico digital e tecnológico da região e do território local.

## **Políticas públicas para o desenvolvimento de cooperativas integradas à agricultura familiar!**

- Para possibilitar a concorrência com os grandes produtores.
- Políticas públicas e recursos financeiros para os momentos de estiagem
- Projetos de irrigação
- Subsídios para a compra de máquinas e maquinários para a automatização dos negócios
- Ajuda com a logística para levar os produtos para vender na cidade ou em outras cidades
- Venda para órgãos públicos

# Apoios que consideram eficazes para fortalecer seus negócios

## **Acompanhamento técnico e financiamento!**

Os MPEs necessitam de conhecimentos e caminhos alternativos para melhorar e ampliar as suas produções.

Isso inclui uma compreensão consistente sobre as leis e políticas públicas para a oferta de crédito para os pequenos produtores.

... e apoio para o escoamento dos produtos, venda e comercialização no mercado local e regional



# Desafios da formalização

# Momento em que decidiu formalizar o negócio

A formalização foi uma exigência do Governo Estadual para as famílias assentadas.

Ele viabilizaria a participação no programa Proleite, no qual o governo realiza a compra da produção, garantindo a geração de renda mensal.

# Ter um CNPJ: seguridade social e possibilidade de crédito

Os **motivos principais** estão relacionados a:

- garantia da seguridade social e aposentadoria;
- as possibilidade de crédito;
- e poder comprar vacinas e demais medicamentos necessários para os animais de criação.

# **Não ter um CNPJ: é ter um negócio sem parcerias e uma preocupação constante com o futuro**

O MPEs entendem a necessidade de garantirem um futuro seguro para si e para os seus familiares.

A ausência do CNPJ gera preocupação constante e insegurança em relação a seguridade social na velhice e ao bem estar de seus filhos e dependentes.

Além disso, impede a ampliação das parcerias necessárias para o desenvolvimento e crescimento do negócio.



# 03

**Políticas  
públicas e  
governança da  
inclusão  
produtiva no  
território**

# Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

**As iniciativas existem, mas são consideradas insuficientes e desarticuladas. Falta um programa integrado de ações no território!**

As iniciativas voltadas para os produtores rurais tem auxiliado na fixação das famílias assentadas e no desenvolvimento das suas atividades de geração de renda, mas não alcançam a etapa de crescimento da produção e escoamento dos produtos nos mercados locais e regionais.

Os MPEs sozinhos não compreendem o caminho de crescimento de suas atividades no médio e longo prazo.

**É necessário ir além das ações assistenciais**

As políticas públicas não atendem as dificuldades da região! E são consideradas insuficientes para o desenvolvimento da agricultura familiar.

É necessária uma visão que ultrapasse a estruturação da subsistência das famílias, e atue com o coletivo para o desenvolvimento comunitário.

## Políticas Públicas consideradas +efetivas para a Inclusão Produtiva na Região

Políticas públicas que atuem integradas para acompanhar e fomentar os pequenos negócios no médio e longo prazo, antes, dentro e fora da porteira.

Políticas que integram capacitação técnica e aprendizagem oferecidas pelos setores sociais, focadas na preparação dos beneficiários para vagas nas indústrias da região.

## Políticas Públicas: principais desafios

### **As políticas devem focar nas mulheres e jovens!**

Melhorar a qualidade de vida no campo para evitar a evasão territorial de jovens que acabam tendo uma vida de vulnerabilidade na cidade.

Encarar o problema do envelhecimento e saúde dos produtores rurais e da sucessão nos negócios.

### **As políticas públicas precisam ser implementadas de modo permanente e integrado, com avaliação regular.**

É preciso fomentar a diversificação das lavouras, com estratégia de inserção não só no mercado local.

Devem atuar para resolver a questão dos arrendamentos, principalmente os relacionados às áreas de cultivos de animais.



# Políticas públicas para a inclusão produtiva no território

## Atores fundamentais

# Atores fundamentais

A percepção dos stakeholders entrevistados é a de que o poder público e as entidades do sistema “S” constituem **os atores fundamentais da inclusão produtiva no território, para o delineamento e a implementação de políticas públicas efetivas.**

Poder Público  
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)  
Movimentos Sociais  
Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários  
Médias e Grandes Empresas com ações nos territórios  
Associações Comerciais e Industriais  
Cooperativas  
Entidades do Sistema “S”  
Entidades de capacitação profissional  
MPEs da Região.

# Políticas públicas para a Inclusão Produtiva mapeadas no território

Diversas ações de formação e assistência técnica oferecidas pelo **Senar**

**ProLeite** – que insere o pequeno produtor na cadeia produtiva leiteira local e oferece treinamento antes dentro e fora da porteira

**PPPS** – Pequena Propriedade Produtiva Sustentável

**Mova Comunidade** – programa de educação oferecido para a comunidade local por grande empresa de atuação no território

**CONAP Governo Federal** – subsídios para maquinários e ferramentas

**Feira da Lua** – realizada todos os meses, reúne e expõe a produção dos assentados na área urbana da cidade.

# REFERÊNCIAS

[http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE\\_PRUDENTE\\_Caracterizacao.pdf](http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE_PRUDENTE_Caracterizacao.pdf)

[http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE\\_PRUDENTE\\_Caracterizacao.pdf](http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE_PRUDENTE_Caracterizacao.pdf)

[http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE\\_PRUDENTE\\_Caracterizacao.pdf](http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/PRESIDENTE_PRUDENTE_Caracterizacao.pdf)

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/maraba-paulista/panorama>

<https://www.marabapaulista.sp.gov.br/cria/informacoes-gerais>

<https://www.marabapaulista.sp.gov.br/cria/estatistica-geografia>

<https://www.marabapaulista.sp.gov.br/cria/informacoes-gerais>

<https://marabapaulista.sp.gov.br/public/admin/globalarq/licitacao/arquivo/9b9179fa80271110b59a68d68b87083e.pdf>

[https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/SP/maraba\\_paulista/3528700\\_MM.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/SP/maraba_paulista/3528700_MM.pdf)

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-do-estado-implanta-novo-assentamento-no-pontal-do-paranapanema/>



# FICHA TÉCNICA

## **Projeto: Inclusão Produtiva: territórios de atuação – Etapa: Presidente Prudente**

**Objetivo:** Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Presidente Prudente, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva; mapear a vocação econômica de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais; explorar o papel do Sebrae na construção de redes de inclusão produtiva e identificar possibilidades de sua inserção em redes já existentes nas regiões de abrangência do estudo; apresentar insumos à criação ou adaptação de produtos Sebrae para a inclusão produtiva dos públicos alvo; entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.

**Universo:** Stakeholders e consumidores que atuam na região do Presidente Prudente.

**Metodologia:** Entrevistas em Profundidade

**Amostra:** X Entrevistas em Profundidade

**Período de Coleta de Dados:** 30/04/2024 a 21/05/2024

**Local:** Estado de São Paulo

## **Unidade de Gestão Estratégica**

**Gerente:** Juliana Gazzotti Schneider

**Coordenação:** Carolina Fabris Ferreira | Eduardo Borba (Interino)

**Equipe Técnica:** Alexandre Sousa Nascimento, Felipe Ferreira de Barros, Giovanna Raminelli, Márcia Shizue Kikuchi, Nicollas Poletto e Pedro João Gonçalves.

**Fornecedor:** Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso

CEP: 01504-001 – São Paulo – SP

Homepage: [www.sebraesp.com.br](http://www.sebraesp.com.br)

Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: 3177-4500